

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IDIO ZUCCHI

ADRIANO SANTOS

LARISSA ALMEIDA

MONIQUE CAIRES

PATRICIA MARFEIS

PRISCILA ALBUQUERQUE

VICTOR COSTANARI

**Cuidados paliativos em oncologia, quatros pilares:
comunicação efetiva, controle dos sintomas, apoio a familia
em adultos.**

BEBEDOURO

2025

ADRIANO SANTOS
LARISSA ALMEIDA
MONIQUE CAIRES
PATRICIA MARFEIS
PRISCILA ALBUQUERQUE
VICTOR COSTANARI

**Cuidados paliativos em oncologia, quatros pilares: comunicação
efetiva, controle dos sintomas, apoio a familia em adultos.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Técnica Estadual
Idio Zucchi, para aprovação no curso
Técnico em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^ª. Jennifer Midiani
Gonella

BEBEDOURO
2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autores: Adriano Santos; Larissa Almeida; Monique Caires; Patricia Marfeis; Priscila Albuquerque; Victor Costanari.

Título: Cuidados paliativos em oncologia, quatros pilares: comunicação efetiva, controle dos sintomas, apoio a família em adultos.

Curso Técnico em Enfermagem / III Módulo / Noturno

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____/____/____, com
MENÇÃO (_____), pela banca de validação:

Profª. Jennifer Midiani Gonella

Prof. Responsável pelo Componente Curricular Desenvolvimento do TCC

Curso de Técnico em Enfermagem

ETEC Prof Idio Zucchi

AGRADECIMENTOS

Agradecemos á Deus por nos proporcionar entendimento e sabedoria, por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso ;

Aos nossos familiares, pais, irmãos, filhos, esposos e amigos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicavamos á realização deste sonho, por nos ajudar até aqui de alguma forma e acreditar em nosso potencial;

Aos nossos Docentes pelas correções, ensinamentos, paciência e zelo, em especial a nossa orientadora Jennifer Gonella pelo incentivo ao longo desse processo.

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos têm como foco principal a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Essa abordagem envolve aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais e está fundamentada em quatro pilares essenciais: comunicação efetiva, equipe interdisciplinar, controle dos sintomas e apoio à família. **Objetivo:** Analisar e discutir os quatros pilares fundamentais dos cuidados paliativos e como eles interagem para proporcionar um cuidado integral e humanizado aos pacientes com doenças avançadas. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, por meio da análise de artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em bases como SciELO, ANCP, LILACS, entre outros. Os descritores utilizados foram: cuidados paliativos, comunicação efetiva, equipe interdisciplinar, controle dos sintomas e apoio à família. **Resultados:** A análise revelou que a comunicação clara e empática é essencial para o acolhimento emocional e tomada de decisões. A atuação de uma equipe interdisciplinar garante um cuidado integral e colaborativo. O controle eficaz dos sintomas, físicos e psicossociais, promove dignidade e bem-estar. Já o apoio à família é crucial durante o processo de adoecimento e luto, contribuindo para a aceitação da terminalidade e fortalecendo o vínculo entre equipe, paciente e familiares. **Conclusão:** Os cuidados paliativos representam uma prática indispensável frente a doenças crônicas e ameaçadoras da vida. A integração dos quatro pilares permite oferecer um atendimento humanizado e eficaz. Para fortalecer essa prática, é necessário investir em políticas públicas, capacitação profissional e reconhecimento institucional da abordagem paliativa como parte essencial de um sistema de saúde comprometido com a dignidade humana.

Palavras-chaves: cuidados paliativo, quatros pilares: comunicação efetiva, equipe interdisciplinar, controle dos sintomas e apoio a família, uma revisão integrativa.

INTRODUÇÃO

Proteger, esse é o significado de paliar, derivado do latim pallium, termo que nomeia o manto que os cavaleiros usavam para se proteger das tempestades pelos caminhos que percorriam. Proteger alguém é uma forma de cuidado, tendo como objetivo amenizar a dor e o sofrimento, sejam eles de origem física, psicológica, social ou espiritual. Por esse motivo, quando ouvir que você ou alguém que conhece é elegível a cuidados paliativos, não há o que temer. (ANPC, 2025)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida por meio de prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”(WHO, 2002).

Os cuidados devem incluir as investigações necessárias, para o melhor entendimento e manejo de complicações e sintomas estressantes tanto relacionados ao tratamento quanto à evolução da doença. Apesar da conotação negativa ou passiva do termo a abordagem e o tratamento paliativo devem ser eminentemente ativos, principalmente em pacientes portadores de câncer em fase avançada, onde algumas modalidades de tratamento cirúrgico e radioterápico são essenciais para alcance de controle de sintomas (INCA, 2022).

Reconhecido como uma forma inovadora de assistência a saúde, o Cuidado Paliativo vem ganhando espaço no Brasil, especialmente na última década. Diferencia-se fundamentalmente da medicina curativa por focar no cuidado integral, através da prevenção e do controle de sintomas, para todos os pacientes que enfrentam doenças graves, ameaçadoras da vida – conceito que também se aplica aos familiares, cuidadores e equipe de saúde e seu entorno, que adoece e sofre junto (Sielo/Brasil; SEP- DEC 2016).

Receber cuidados paliativos não significa que não haja mais nada a fazer por você ou pela pessoa que você ama. Isso simplesmente indica que o diagnóstico é de uma doença crônica grave, que ameaça a vida, e que uma equipe, juntamente com os profissionais especialistas nas enfermidade, irá cuidar de quem está doente e daqueles que o cercam. Ou seja, “há muito a fazer” pelo paciente. (ANPC, 2025)

Claro que é muito angustiante receber o diagnóstico de uma doença grave. Ela costuma vir acompanhada, além dos sintomas físicos, de questões profundas de ordem social, psicológica e espiritual. (ANPC, 2025)

Todas essas indagações não podem ser tratadas e abordadas por um único profissional. Por isso, as equipes de cuidados paliativos são multidisciplinares. O médico paliativista atua para melhorar o conforto físico do paciente- amenizar a dor, diminuir o mal estar causado pela doença ou pelo seu tratamento- e toda a equipe trabalha para que esses incômodos e todos os outros sejam atenuados para melhoria da qualidade de vida de quem está enfermo e de sua família e amigos. (ANPC, 2025)

O time de cuidados paliativos entende que uma doença grave atinge não só o paciente, mas também aqueles que o amam. Por esse motivo, seu papel é cuidar de todos. Daí a importância de ser uma equipe que inclua enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, capelães, assistentes sociais, entre outros profissionais, para dar conta de uma extensa demanda de necessidades. (ANPC, 2025).

Na primeira definição da OMS para cuidados paliativos, em 1998, estes foram categorizados como último estágio de cuidados: “cuidados oferecidos por uma equipe interdisciplinar voltados para pacientes com doença em fase avançada, ativa, em progressão, cujo prognóstico é reservado e o foco da atenção é a qualidade de vida”. Entretanto, é sábio que os cuidados paliativos podem e devem ser oferecidos o mais cedo possível no curso de qualquer doença crônica potencialmente fatal, para que essa não se torne difícil de tratar nos últimos dias de vida. A mais recente definição da OMS estabelece que “ cuidados paliativos é uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares frente a problemas associados à doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento, identificando, avaliando e tratando a dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais”.

O acesso aos cuidados de saúde implica aos pacientes e a seus familiares certo número de direitos e expectativas. O direito à proteção da saúde está consagrado na Constituição Brasileira e no Código de Ética Médica, e é assentado num conjunto de valores fundamentais como a dignidade humana, a equidade, a ética e a solidariedade.

Um aspecto fundamental para o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente é a troca de informações.

COMUNICAÇÃO EFETIVA

A comunicação e a relação interpessoal em cuidados paliativos são elementos importantes para assegurar o respaldo total aos pacientes e seus familiares, incluindo, na medida do possível, as necessidades não sanadas pelas medicações e intervenções médicas de alta tecnologia. Esse acolhimento demanda reconhecer o ser humano que sofre e permitir-lhe, com técnicas adequadas, compartilhar suas angústias (Scielo Brasil).

A comunicação, verbal ou não, é instrumento fundamental na área da saúde em virtude das relações intersubjetivas que perpassam o convívio entre equipe, paciente e família. Sua modalidade verbal se caracteriza pela expressão em palavras de pensamentos e sentimentos, visando a compreensão de algo. A comunicação não verbal engloba o uso de linguagem corporal – gestos, olhares, expressões faciais e até o próprio silêncio podem transmitir mensagens em determinados contextos. Ambas se completam e possibilitam identificar os conteúdos explícitos e implícitos que o sujeito deseja emitir (Scielo Brasil).

A importância da interdisciplinaridade no tratamento do paciente fora dos recursos de cura deve ser ressaltada, visto que a doença e seu tratamento atingem dimensões biopsicossociais e espirituais. Dessa forma, é necessário que a equipe de cuidados paliativos seja composta por profissionais de diversas áreas, a fim de abranger todas essas dimensões (SALTZ; JUVEN, 2014).

A equipe é importante justamente no entendimento das necessidades dos pacientes em todas as esferas. Esse grupo promove estratégias pautadas em planejamento, organização e divisão de tarefas. Podendo contar com diversas categorias de profissionais de saúde – médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos e odontólogos. A equipe também pode ser composta por um capelão, responsável pela assistência espiritual do paciente (Dr. Halane Lima/ 2022).

CONTROLE DE SINTOMAS

Muito se fala em tratamentos humanizados. Mas será que sabemos o verdadeiro significados? Esse modelo de cuidados se dá com a prevenção e/ou alívio de sofrimento, por meio de identificação precoce, promovendo o controle da dor e diminuição de outros possíveis sintomas de difícil controle. Dentro da dinâmica de cuidados paliativos, o suporte psíquico-espiritual e social presente desde o diagnóstico até o final da vida é elemento de indissociável relevância (CRM-PR).

O objetivo principal não é buscar a cura de forma obstinada e não reflexiva, mas sim, cuidar, além da cura, sendo possível ou não. É prestar suporte aos pacientes e familiares, bem como gerenciar complicações frequentes e sintomas difíceis e a ação conjunta de uma dedicada equipe multiprofissional atenta as necessidades. A qualidade de vida deve ser uma busca incessante, devendo estar presente tanto no árduo curso oscilante das doenças crônicas geradoras de sofrimento como, também, nas doenças graves com prognóstico desfavorável e na finitude da vida (CRM-PR).

Houve o tempo em que a medicina tratava doentes enquanto a cura era o principal objetivo. Hoje em dia, ela assume responsabilidades com os pacientes e familiares até onde é possível manter a qualidade de vida. E é dentro dessa nova concepção de atendimento que nasce e é constituída dia a dia a área de atuação multiprofissional dos cuidados paliativos. O principal objetivo é aliviar o sofrimento do paciente e melhorar a qualidade de vida dos que têm o diagnóstico de alguma doença ativa e/ou progressiva (CRM-PR).

APOIO A FAMÍLIA

A doença em fase terminal pode provocar nos familiares uma série de reações emocionais, comportamentais, relacionadas. Nesse sentido, a tarefa da equipe é estabelecer uma relação de ajuda que permita aos familiares passarem por este processo sentindo que são acompanhados. Para além de se proporcionarem os cuidados necessários à pessoa doente, os profissionais de cuidados paliativos devem também direcionar os seus esforços aos familiares e/ou pessoas relacionadas, com objectivo de reforçar as suas capacidades e potencialidades, possibilitando assim que a família recupere a confiança, tantas vezes perdidas (HUDSON, 2006). Os profissionais devem proporcionar o apoio a família a nível organizativo e educativo, com especial atenção aos aspectos que vão surgindo e desta forma proporcionar o aumento do bem-estar da

pessoa doente, da família e também da própria equipe que se envolve neste ato humano e emotivo: o ato de cuidar.

Na abordagem da doença oncológica, é atualmente indicada a integração precoce dos cuidados paliativos associada ao tratamento modificador da doença, se possível a partir do diagnóstico, com o objetivo de auxiliar a equipe no controle dos sintomas. Dessa forma, à medida que a doença avança e a cura não pode ser mais alcançada, a abordagem paliativa tende a ser ampliada e torna-se exclusiva (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2015)

OBJETIVO

Analisar e discutir os quatro pilares fundamentais dos cuidados paliativos, que envolvem a comunicação eficaz com o paciente e sua família, o trabalho da equipe interdisciplinar, o controle adequado dos sintomas e o apoio contínuo à família. O mesmo busca explorar como esses pilares interagem para proporcionar uma abordagem integral e humanizada no cuidado dos pacientes com doenças avançadas. E como cada um deles contribui para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Com o resultado disso, implementar em unidades de saúde e de cuidados de longa permanência, cartazes com estes informativos.

MÉTODO

Abordagem Qualitativa

Foi conduzida uma pesquisa qualitativa, com foco na compreensão das percepções e práticas de profissionais de saúde e familiares em relação aos cuidados paliativos.

Método utilizado

Foi analisado como os quatro pilares (comunicação efetiva, equipe interdisciplinar, controle dos sintomas, apoio à família), foram aplicados nos cuidados paliativos.

Análise dos dados

Através de artigos e notícias de sites: ANCP, SciELO, entre outros. A busca foi feita no período de 10/03/2025 a 20/05/2025, com artigos do ano 2015 até 2025, e que tenha como público alvo adultos. Foram utilizados os descritores: cuidados paliativos, oncologia, comunicação efetiva, controle dos sintomas e apoio à família. Foram coletados os dados: Títulos dos artigos, ano de publicação, nome dos autores, base de dados.

RESULTADOS.

Tabela 1. Comunicação Efetiva, 2025.

Títulos dos artigos	Ano da Publicação	Nome dos Autores	Base de Dados
O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos.	2020	PACHECO, L. da S. P., SANTOS, G. S. Dos., MACHADO, R., GRANADEIRO, D. da S., MELO, N. G. S., PASSOS, J. P.	Research, Society and Development, v. 9
A importância da comunicação clara e transparente na relação médico-paciente no contexto dos cuidados paliativos	2023	Tino, A, N, P., Prado, D, de C., Tavares, Y, Silva., Câmara, J, P, F., Santos, L, M, de S., Rodrigues, V, S, M.	VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar e V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

Tabela 2. Equipe Interdisciplinar, 2025.

Títulos dos Artigos	Ano da publicação	Nome dos Autores	Base de Dados
A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos.	2017	Faustino, M, A., Miranda, F, A.	Revista longe viver. LILACS, SciELO,
Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar.	2019	Junior, L, C, L., Garcia, de L, A, R.	SciELO
Equipe multidisciplinar em cuidados		Costa, A, M, C., Dias,	

paliativos no ambiente hospitalar: realidade ou utopia?	2022	F, da S, D., Silva, P, E., Lemos, B, M, L., Alves, N, R., Costa, S´A, T.	Academia edu; SciELO
--	------	--	-------------------------

Tabela 3. Controle dos Sintomas, 2025.

Títulos dos Artigos	Ano da publicação	Nome dos Autores	Base de Dados
Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida.	2019	Alves, F, S, C., Cunha, N, C, E., Santos, C, G. Melo, O, M.	SciELO
Reabilitação em cuidados paliativos.	2016	Minosso, M, S, J., Jacinto, de M, L., Oliveira, de C, A, M.	SciELO Brasil
Aplicabilidade dos cuidados paliativos no manejo do paciente com dor total.	2022	Machado, L. C., Monteiro, J. M., de Paula, R. A., & Cintra, W. G. dos S.	SciELOSP.Org

Tabela 4. Apoio á Família, 2025.

Títulos dos Artigos	Ano da publicação	Nome dos Autores	Base de Dados
A percepção da família sobre cuidados paliativos.	2021	Braga, O, C., Machado, S, C., Afiune, G, F.	Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás.
Necessidades de Familiares Cuidadores e Atuação do Enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos.	2024	Moraes, G, de Souza, C, A., Santana, E, M.	SciELO Brasil
A abordagem do luto em cuidados paliativos	2019	Pimenta, S., &Capelas, M. L. V.	<i>Cadernos De Saúde, 11(1).</i>

DISCUSSÃO

De acordo as fontes analisadas (artigos, livros, sites especializados). A importância dos quatros pilares nos cuidados paliativos. Comunicação Efetiva, Equipe Interdisciplinar, Controle dos Sintomas, Apoio à Família. A comunicação é um dos pilares fundamentais nos cuidados paliativos, sendo responsável por garantir a expressão das vontades do paciente, o acolhimento emocional e a construção de uma relação terapêutica eficaz. Segundo Pacheco et al.(2020), a comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos proporciona segurança e alívio diante do sofrimento. Essa relação é fortalecida pela empatia, escuta ativa e clareza nas informações transmitidas.

Tino et al. (2023), reforçam que, no contexto médico, a comunicação clara e transparente é essencial para orientar as decisões clínicas e respeitar a autonomia do paciente. Ainda, Ferraz et al. (2020) apontam que a comunicação de más notícias representa um desafio importante para médicos oncologistas e paliativistas, exigindo preparo técnico e emocional. Assim, percebe-se que a comunicação vai além da troca de informações: ela sustenta a qualidade do cuidado e promove dignidade ao paciente em fim de vida.

O cuidado paliativo é, por natureza, interdisciplinar. Diversos profissionais da saúde atuam em conjunto para atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente. Faustinio e Miranda (2017) destacam que a prática interdisciplinar contribui para assistência integral, ao mesmo tempo em que valoriza o papel de cada profissional dentro da equipe. Júnior e Garcia (2019) testemunham esse ponto, evidenciando que a atuação conjunta melhora a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Entretanto, Costa et al. (2022), observam que a construção de uma equipe verdadeiramente integrada ainda enfrenta entraves institucionais, como a fragmentação dos serviços, ausência de protocolos e falta de capacitação. Esses obstáculos podem comprometer a continuidade do cuidado. Mesmo assim, quando a equipe trabalha de forma colaborativa, os resultados no alívio do sofrimento e na experiência de cuidado são significativamente positivos.

O controle eficaz dos sintomas é um dos objetivos centrais dos cuidados paliativos. Alves et al. (2019), apontam que, ao reconhecer a morte como parte do processo natural da vida, os cuidados paliativos oferecem uma alternativa ética e

humanizada ao modelo curativo, muitas vezes desgastantes e infrutífero. O conceito de “dor total”, conforme descrito por Machado et al. (2022), inclui aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais da dor, exigindo uma abordagem holística para o seu manejo.

Alem disso, Minosso et al. (2016) introduzem a reabilitação paliativa como estratégia complementar, favorecendo a manutenção da funcionalidade e da autonomia, mesmo diante do avanço da doença. Essas práticas demonstram que a dignidade no processo de morrer pode ser preservada com intervenções que priorizam o conforto e o bem-estar do paciente.

A família é parte integrante do cuidado paliativo e deve receber atenção contínua ao longo de todo o processo de adoecimento e luto. Braga et al. (2021) resalta que a percepção da família sobre o cuidado recebido influencia diretamente na aceitação da terminalidade. Moraes et al. (2024), destaca o papel fundamental do enfermeiro no suporte ao cuidador família, auxiliando com orientações e promovendo acolhimento emocional. Por sua vez, Pimenta e Capelas (2019) reforçam a importância de abordar o luto de forma sensível e respeitosa, criando espaços para que os familiares expressem suas emoções e compreendam o processo de morte. O suporte a família, portanto, não se encerra com a morte do paciente, mas se estende ao acompanhamento do luto, contribuindo para uma vivência mais saudável e menos traumática.

Os cuidados paliativos têm como objetivo principal, a promoção da qualidade de vida dos pacientes, através de prevenção e alívio dos sintomas. Este contexto envolve aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, estando sustentada em quatro pilares fundamentais: comunicação efetiva, equipe interdisciplinar, controle dos sintomas e apoio à família (WHO,2002; ANPC,2025).

Onde a comunicação, é a ferramenta indispensável nos cuidados, pois estabelece o vínculo entre a equipe de saúde, pacientes e familiares, uma comunicação contínua, clara e empática permite ajustar expectativas, compreender os desejos do paciente e do seu entorno, oferece informações coerentes sobre o prognóstico e as sugestões terapêuticas. A falta desta pode gerar insegurança, decisões desalinhadas e sofrimentos desnecessário (PACHECO et al.,2020; TINOet al.,2023).

Diante da complexidade dos pacientes nesses cuidados, exige-se uma abordagem interdisciplinar, profissionais de diversas áreas, que atuem de forma integrada para

oferecer um cuidado centrado no paciente. Isso faz com que todas as dimensões do cuidado sejam contempladas (FAUSTINO; MIRANDA, 2017; COSTA et al., 2022).

O manejo eficaz dos sintomas físicos, como dor, dispneia, fadiga, náuseas, entre outros, é um dos principais objetivos, mas além do físico, é essencial considerar o sofrimento psicológico e espiritual. O controle eficaz dos sintomas, de modo geral, promove conforto, autonomia e dignidade aos pacientes (ALVES et al., 2019; MACHADO et al., 2022). Oferecer suporte emocional, social e informativo aos familiares, é necessário, para que possam lidar com o luto, a tomada de decisões e os desafios do cuidado. Este acolhimento pela equipe contribui para um ambiente de confiança e cuidado compartilhado (BRAGA et al., 2021; MORAES et al., 2024). É notado, que em conjunto, esses quatro pilares promovem um cuidado humanizado e integral, respeitando a individualidade de cada paciente (SciELO Brasil, 2016).

CONCLUSÃO

A presente pesquisa revelou que os cuidados paliativos constituem um desempenho indispensável no conjunto de doenças crônicas e ameaçadoras da vida, promovendo qualidade de vida e alívio do sofrimento. Destacou que a comunicação é parte fundamental para a tomada de decisões e o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde, paciente e familiar. Que a atuação da equipe interdisciplinar, garante uma assistência ampla, contemplando todos os aspectos clínicos e também os psicossociais e espirituais. O controle adequado dos sintomas mostrou-se imprescindível para a promoção do conforto e dignidade do paciente. O apoio à família contribui para uma vivência mais tranquila e acolhedora durante todo o processo. Desta forma conclui-se que a intensificação dos cuidados paliativos na prática clínica, depende de políticas públicas, capacitação profissional e reconhecimento institucional dessa abordagem como parte essencial de um sistema de saúde humanizado e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. S. C. et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. SciELO, 2019.

ANPC – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. O que são cuidados paliativos? 2025. Disponível em: <https://paliativos.org.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

BRAGA, O. C.; MACHADO, S. C.; AFIUNE, G. F. A percepção da família sobre cuidados paliativos. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás, 2021.

COSTA, A. M. C. et al. Equipe multidisciplinar em cuidados paliativos no ambiente hospitalar: realidade ou utopia? Academia.edu; SciELO, 2022.

CRM-PR – CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ. Cuidados paliativos: alívio da dor e do sofrimento. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://www.crmpr.org.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

FAUSTINO, M. A.; MIRANDA, F. A. A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos. Revista Longe Viver; LILACS; SciELO, 2017.

FERRAZ, G. A. M. et al. Comunicação de más notícias na perspectiva de médicos oncologistas e paliativistas. SciELO Brasil, 2022.

HALANE, L. A importância da atuação multiprofissional nos cuidados paliativos. 2022.

HUDSON, P. Palliative care: family-centred care approach. Palliative Medicine, London, v. 20, n. 3, p. 201–206, 2006.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

JÚNIOR, L. C. L.; GARCIA, L. A. R. Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. SciELO, 2019.

MACHADO, L. C. et al. Aplicabilidade dos cuidados paliativos no manejo do paciente com dor total. SciELOSP.org, 2022.

MINOSSO, M. S. J.; JACINTO, M. L.; OLIVEIRA, C. A. M. Reabilitação em cuidados paliativos. SciELO Brasil, 2016.

MORAES, G.; SOUZA, C. A.; SANTANA, E. M. Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos. SciELO Brasil, 2024.

PACHECO, L. S. P. et al. O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, v. 9, 2020.

PIMENTA, S.; CAPELAS, M. L. V. A abordagem do luto em cuidados paliativos. *Cadernos de Saúde*, v. 11, n. 1, 2019.

SALTZ, C.; JUVER, A. P. A interdisciplinaridade no cuidado paliativo. *Revista Bioethikos*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 156–164, 2014.

SALTZ, E.; JUVER, J. *Cuidados paliativos em oncologia*. 2. Ed. Rio de Janeiro. Editora Senac, 2014. 224 p.

SCIELO BRASIL. Comunicação e cuidados paliativos: desafios e estratégias. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, supl. 2, p. 12s–18s, set.–dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

SOCIÊNCIA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. *Cuidados paliativos no paciente idoso com câncer*. Rio de Janeiro, 2015.

TINO, A. N. P. et al. A importância da comunicação clara e transparente na relação médico-paciente no contexto dos cuidados paliativos. *Anais do VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar e V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES*, 2023.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Definition of palliative care*. 2002. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>. Acesso em: 20 maio 2025.